

DIF - BROKER, SOCIEDADE CORRETORA, SA

RELATÓRIO E CONTAS 2009

Relatório de Gestão

Balço e Demonstração de Resultados

Demonstração de Capitais Próprios

Demonstração do Rendimento Integral

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Notas Anexas ao Balço e Demonstração de Resultados

Certificação Legal de Contas

Relatório e Parecer do Fiscal Único

Porto

Rua Eng.º Ferreira Dias, 452 - 1.º,
4100-246 Porto - Portugal
Tel. +351 226 152 800
Fax +351 226 152 890

Lisboa

Av. da Liberdade, 244 - 4.º,
1250-149 Lisboa - Portugal
Tel. +351 211 201 595
Fax +351 211 201 599

Madrid

Plaza de la Independencia 10, 2.ª planta,
28001 Madrid - Espanha
Tel. +34 902.108 266
Fax +34 913 605 939

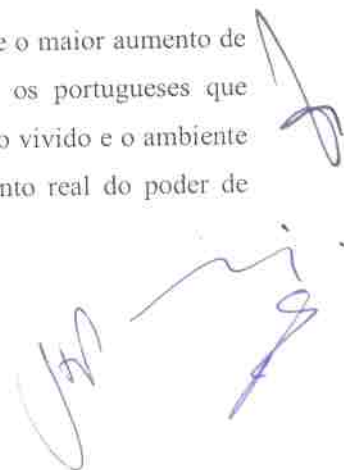
RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO DE 2009

Enquadramento Macroeconómico

A Economia Portuguesa

O choque financeiro iniciado em 2007, continuou a fazer-se sentir em 2009. O combate à crise envolveu todos os meios orçamentais disponíveis, no sentido de induzir uma retoma da procura, sustentada numa primeira fase pelo aumento do consumo público. As medidas de estímulo foram também sentidas no perímetro monetário, via redução das taxas de juro pelo BCE. Estes dois factores produziram um efeito que foi sentido a partir de Março, devido ao efeito retardador da baixa das taxas de juro nos consumidores (lag effect). A redução da actividade económica foi sentida até ao final de primeiro trimestre de 2009, tendo como consequência imediata a subida do desemprego, por duas vias. A primeira, via congelamento de novos projectos de investimento, impedindo o acesso ao mercado de trabalho aos recém licenciados ou à nova procura no mercado de trabalho. A segunda registou-se via diminuição de custos das empresas motivada pela diminuição da actividade económica e que obrigou à redução da produção e contenção de custos. Os principais parceiros comerciais de Portugal, apesar da recuperação no último trimestre, apresentam uma recuperação anémica e não permitindo o aumento da procura externa por bens portugueses.

No entanto, nem toda a sociedade sofreu com a crise financeira. Registou-se o maior aumento de poder de compra da última década para funcionários públicos e todos os portugueses que mantiveram o emprego. A redução das taxas de juro, o ambiente de deflação vivido e o ambiente de incerteza contribuíram para um aumento da poupança líquida e aumento real do poder de

Two handwritten signatures in blue ink are located in the bottom right corner of the page. The first signature is a stylized, cursive mark, and the second is a more complex, multi-stroke signature.

compra. Num ambiente de ausência de incerteza este ganho seria sentido de uma forma mais abrangente na sociedade, devido ao efeito multiplicador que esta poupança teria nos restantes sectores. No entanto a permanência da incerteza ao longo do ano, e o aumento dos riscos nos últimos dois meses do ano, contribuí para a continuação da retracção da procura.

Portugal assistiu a várias eleições durante 2009, de que resultaram num quadro político mais frágil num ambiente económico desfavorável. É no entanto uma altura única para a procura de consensos na sociedade, uma vez que todos os agentes económicos estão mais propícios a aceitar medidas austeras.

Os últimos dois meses foram marcados pelo aumento da instabilidade financeira internacional, desta vez provocada pelos próprios países. O aumento da dívida provocada pelos estímulos induzidos originou uma incerteza sobre a dívida dos próprios estados. Portugal não escapou, e assistimos a um aumento dos spreads da dívida pública portuguesa face à alemã, que foi agravado pela downgrade do rating de Portugal, por diversas casas internacionais. A Dif Broker em Setembro elaborou um estudo intitulado "Portugal S.A.". Era convicção da nossa equipa que a crise financeira iria entrar noutra patamar: a dos Estados. Como deveria ser visto então Portugal se fosse uma empresa? Foi esse o desafio a que nos propusemos. O estudo, publicado na revista "INVEST" foi da responsabilidade de Tiago Fernandes, com a colaboração de Rúben Xavier, gestor da Dif Broker e supervisionado por Paulo Pinto, Administrador da Dif Broker.

A economia portuguesa está refém do elevado endividamento e da baixa produtividade, e que terá como consequência um crescimento inferior à média europeia em períodos de expansão e um decréscimo semelhante em períodos de recessão. Enquanto não assistirmos a uma reflexão profunda dos alicerces económicos Portugal continuará a divergir em termos reais do seu bloco económico.

A handwritten signature in blue ink, appearing to be "JFP", located in the bottom right corner of the page.

A Economia Mundial em 2009

À semelhança de 2008, assistimos a dois períodos diferenciados na economia. O primeiro trimestre ficou marcado pelo aprofundar da crise com uma contracção nas transacções mundiais, reveladas pela primeira contracção do comércio mundial das últimas duas décadas. As trocas comerciais registaram uma queda de aproximadamente 18% em 2009, apesar do crescimento da China, que se tornou em 2009 no maior exportador mundial terminando a hegemonia alemã. Esta contracção teve o seu epicentro nos Estados Unidos que registaram uma queda de 25,4% das importações, apesar da recuperação das economias emergentes.

A crise financeira continuou a marcar ritmo, com a reunião do G20 em Abril de 2009, a procurar soluções e compromissos para combater e prevenir a actual e futuras crises. Foi aprovado um reforço dos poderes do FMI, através da dotação de fundos para eventuais intervenções, num mecanismo que se pretende ser preventivo de crises sistémicas no sistema financeiro mundial. Este foi um momento histórico já que pela primeira vez os países emergentes obtiveram um aumento do seu poder decisório neste organismo.

A realização de Testes de Esforço nos bancos americanos foi seguida atentamente pelos mercados financeiros, e que revelou a necessidade de um reforço dos fundos próprios da maioria das instituições, detectando insuficiências face aos activos e compromissos assumidos. A divulgação destes testes em Maio de 2009, contribuiu para a diminuição da incerteza e aumento da confiança dos investidores, permitindo uma recuperação dos mercados de capitais.

O abrandamento da economia, teve como consequência uma queda nos preços das principais matérias-primas ligadas à energia e agricultura no primeiro trimestre de 2009, que contribuiu para um agravamento do cenário deflacionista dos preços.

Este cenário, aliado à incerteza, insegurança e à necessidade de estímulos monetários, contribuiu para a adopção de uma política monetária expansionista, com as taxas de juro a atingirem mínimos históricos. Na zona Euro as taxas de referência baixaram 4 p.p. em apenas um ano, e nos Estados Unidos assistimos a taxas próximas do zero, sem perspectivas de aumento até início de 2011. Todos os governos a nível mundial lançaram programas de obras públicas inseridas num

The bottom right corner of the page contains several handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature and some smaller initials.

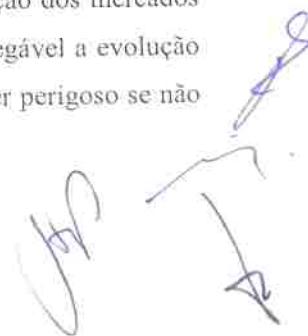
aumento do investimento público, numa tentativa de induzir um choque na economia. O maior problema é que este choque está a ser aplicado via um aumento do endividamento do sector público versus privado, trazendo consequências futuras inimagináveis. Neste momento os governos estão a esgotar as alternativas de intervenção futura no caso de nova crise. A via fiscal e orçamental foi amplamente utilizada e a política monetária flexibilizada ao seu máximo. O ponto de não retorno foi ultrapassado na maioria das economias com o deficit a representar mais de 50% das receitas dos seus orçamentos, tornando-se claro para os mercados que, a menos que haja uma recuperação económica, a próxima crise será uma crise soberana.

A economia mundial continuou a sofrer um forte abrandamento, na sequência da redução do crédito disponível aos agentes económicos. Os Estados estão agora a utilizar a sua reputação de bons pagadores, para substituírem o sector privado no que pode ser considerado um movimento arrojado. A expansão de crédito originada pelo combate à última bolha financeira, a bolha tecnológica, está agora a fazer-se sentir a nível global.

A economia mundial deverá aumentar a sua dependência de países emergentes como a China, Índia, e Brasil, onde a procura interna deverá originar uma base de sustentação mundial, contribuindo lentamente para a recuperação económica.

Uma visão DIFerente da crise financeira

As fortes intervenções na economia conseguiram estancar a quebra de confiança e contribuíram para criar uma ténue recuperação. Esta crise financeira é o resultado de excessos das últimas três décadas e não algo que ocorreu recentemente. A visão da Dif Broker é a de que os dez anos perdidos podem-se transformar em 20. Os mercados financeiros estiveram na base do aumento da qualidade de vida nas últimas décadas e é inegável o seu contributo para as evoluções tecnológicas, económicas e sociais vividas. Se hoje a maioria da população, nos países desenvolvidos, tem acesso a casa própria é graças ao desenvolvimento e evolução dos mercados financeiros e globalização que tornou possível um aumento do bem-estar. É inegável a evolução conseguida, mas na Dif cremos que chegou a época de um reajuste que pode ser perigoso se não

Handwritten signature and initials in blue ink, located at the bottom right of the page.

for contextualizado. A desilusão de expectativas pode ser o motor para um retrocesso de tudo o que foi conquistado nomeadamente as liberdades económicas e políticas.

Estes receios estão na origem da subida nos últimos meses de 2009, dos metais preciosos, com muitos investidores a recorrerem ao investimento em activos reais. É um movimento que deve servir de alerta, nomeadamente que os investidores estão apreensivos quanto ao futuro.

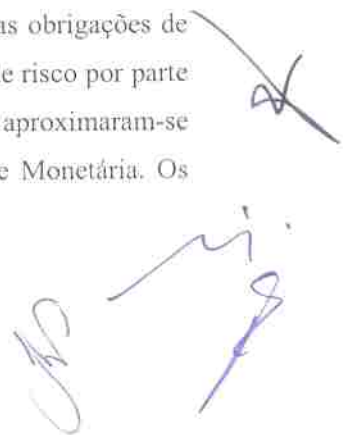
A bolha do crédito rebentou e estamos a atravessar a ressaca de quem não sabe qual é a solução, se mais dívida, mais crédito ou uma reformulação total do sistema. Os governos continuam a apelar a uma maior concessão de crédito à economia, ao mesmo tempo que pedem mais supervisão e aumentam a exigência ao sector financeiro. O resultado destas ambivalências é imprevisível, sendo que a expectativa da Dif Broker passa pela manutenção deste ambiente incerto até final de 2011.

Os Mercados Financeiros em 2009

1- Taxa de juro

Os mercados de taxas de juro mantiveram a tendência registada no final de 2008. As taxas de juro mantiveram-se em níveis historicamente baixos, atingindo os 0,25% nos Estados Unidos e 1% na Europa. A Euribor a três meses continuou a sua tendência de baixa, fruto das injeções do BCE a um ano a 1%. De 2,086% no final de 2008, a taxa a três meses encerrou o ano de 2009 nos 0,72%. Estes níveis deverão continuar até ao último trimestre de 2010 altura em que a política monetária se deve tornar mais restritiva. A probabilidade de um aumento de inflação num contexto de taxas de juro é elevada, tendo o ouro já reflectido o receio dos investidores.

No entanto assistimos a uma tendência contrária na evolução das taxas e juro das obrigações de alguns países da Zona Euro, no final de 2009, devido ao aumento da percepção de risco por parte de agências de rating e dos investidores. Os spreads face às obrigações alemãs aproximaram-se dos máximos históricos e perigosos para a estabilidade da União Económica e Monetária. Os

The bottom right corner of the page contains three handwritten signatures in blue ink. One signature is a large, stylized 'A' or 'B' shape. The other two are more complex, cursive signatures.

prémios de risco exigidos são agora díspares dentro de um bloco económico que utiliza a mesma moeda.

2- Os mercados accionistas

Os mercados atingiram desvalorizações significativas até Março de 2009, devido à crise de confiança vivida por muitos investidores e à desalavancagem dos intervenientes. A partir do momento em que se perspectivou uma coordenação dos governos mundiais para o combate à crise, nomeadamente a reunião do G20 em Abril, os mercados registaram as maiores valorizações da década. Em 9 meses muitos mercados registaram subidas de 60% desde os mínimos. Esta foi uma recuperação generalizada, sendo os sectores mais penalizados, os que mais recuperaram, como o sector financeiro, mineiro, e exportador. Apesar da recuperação verificada os mercados continuaram a ser marcados por uma aversão ao risco muito superior à existente antes da crise, e como consequência muitos investidores não a aproveitaram. Os perfis de risco foram alterados e a própria percepção de risco mudou nos vários intervenientes. A tolerância ao risco é menor e a estabilidade é a preferência dos investidores. Devido ao ambiente de baixas taxas de juro, o investimento no mercado accionista deverá beneficiar de um aumento do fluxo de capitais na contínua perseguição por rentabilidades superiores às oferecidas pelas instituições financeiras. Em relação ao final de 2008, os mercados conseguiram fechar o ano com valorizações significativas, com o PSI20 a registar um ganho de mais de 30%. Todos os sectores recuperaram sendo o sector financeiro o que menos subiu. A incerteza vivida sobre a sustentabilidade da recuperação económica assim como a probabilidade de legislação mais restritiva à expansão das instituições contribuiu para que este sector fosse o menos beneficiado pela recuperação vivida.

A handwritten signature in blue ink, consisting of several loops and a long horizontal stroke at the top.

Síntese da actividade da DIF Broker

A actividade da Dif Broker teve uma evolução negativa até Abril de 2009, registando-se um decréscimo da actividade, em consonância com a queda verificada nos principais índices mundiais. A evolução positiva da prospecção de clientes a nível global teve um contributo decisivo para a evolução dos resultados. Julho e Agosto registaram resultados record na actividade de intermediação da Dif broker, demonstrando a agilidade e capacidade de adaptação dos clientes da Dif Broker a uma nova realidade financeira. O número de clientes da Dif Broker, numa conjuntura adversa, aumentou 45,96%, resultado do esforço de todos os colaboradores envolvidos e focalizados numa expansão sustentável da empresa. O volume de transacções verificou um aumento sustentado durante todo o ano tendo atingido um crescimento de 158% em relação a Dezembro de 2008. Na gestão de carteiras os recursos captados registaram um aumento semelhante, em cerca de 156%. Os recursos totais captados atingiram um aumento de 232%, demonstrando a forte imposição da marca DIF nos mercados em que está envolvida.

Ao longo de 2009 a Dif Broker introduziu novos produtos financeiros, como os CFDs de matérias-primas e novos mercados, na sua plataforma de negociação Dif Freedom. A Dif Broker continua concentrada em aumentar a sua dimensão e diversificação geográfica, e oferecer um serviço de excelência aos seus clientes.

Handwritten signature and initials in blue ink, located in the bottom right corner of the page.

Perspectivas da actividade da DIF Broker

A Dif Broker continua a apostar na sua estratégia de internacionalização da DIF como sendo um factor primordial para transformar esta crise em oportunidade. A pequena dimensão da empresa permite manter a agilidade e capacidade de decisão e de adaptação à conjuntura dos mercados.

O Ano de 2009, apesar de difícil, foi terminado com uma consolidação das contas da Dif Broker. Bulgária, Espanha e o reforço da parceria com os parceiros americanos da Dorsey Wright and Associates, são essenciais para a prossecução desta estratégia.

Será, a par de 2009, um ano cheio de desafios, com objectivos e responsabilidades acrescidas.

O resultado do esforço continuado dos colaboradores da Dif Broker foi a identificação e nomeação, pela revista World Finance para ser eleita a melhor corretora online da Europa Ocidental em 2010, facto que registamos com agrado porque nunca tinha sido atribuído a uma corretora da Península Ibérica. Mais importante para nós, é agradecer aos membros da comunidade DIF a sua preferência, porque são eles que permitem a manutenção desta estratégia de crescimento e melhoria dos serviços prestados.

A Dif Broker continua focalizada na consolidação dos seus capitais próprios justificada pela sua dimensão, e pela crise de confiança vivida nos mercados. A solidez financeira apresenta-se agora mais do que nunca como um factor de escolha entre potenciais clientes, sendo fundamental para a manutenção de um baixo nível de risco de imagem e risco sistémico. Esta crise apresenta-se como uma oportunidade para que uma pequena instituição financeira focada no seu nicho de negócio reforce a sua presença nos mercados onde está presente.

Análise das Demonstrações Financeiras

O Balanço da DIF Broker no final de 2009 demonstra a solidez do seu balanço e resultados. Esta evolução deve ter sempre em conta o elevado nível de incerteza vivido nos mercados e conjuntura adversa atravessada.

A handwritten signature in blue ink, appearing to be "J. H. A.", located in the bottom right corner of the page.

A Dif Broker irá continuar a focar-se no crescimento orgânico da sua actividade, aproveitando os momentos de incerteza vividos e aumento da aversão ao sector financeiro, para criar uma cultura e um benchmark que sirva de referência para todos os investidores ao nível do acompanhamento, serviços prestados e educação financeira.

A Administração crê que as demonstrações financeiras, ora apresentadas, reflectem a realidade da empresa, bem como as projecções a realidade dos mercados nos próximos anos. Os resultados apurados de 2009 são de € (6.821) e Fundos Próprios de €1.216.040 que consolidam a situação financeira da Dif Broker, nomeadamente quando o peso destes Fundos ascende a 63 % do Capital Social e com um rácio de solvabilidade de 34%.

O Cash Flow gerado pela empresa ascendeu a € 124.289. A empresa beneficia ainda dos resultados transitados negativos, que actuam como crédito fiscal, não sendo tributado o lucro líquido. O produto bancário consolidou-se acima do milhão de euros.

O ano de 2009 apesar de difícil foi terminado com uma consolidação das contas da Dif Broker, tendo a empresa atingido o seu terceiro quarto ano consecutivo de resultados positivos.

A Administração pede que sejam aprovadas as contas e propõe que o resultado líquido do exercício no valor de € (6.821), sejam transferidos para a conta de resultados transitados.

Eventos Subsequentes

Existe um processo em tribunal contra a Dif Broker, colocado por um cliente institucional, que esta administração considera não ter fundamento, que se encontra referida no ponto 9 do Anexo às contas.

Já em Janeiro de 2010, a Dif Broker perdeu no supremo tribunal de justiça uma acção interposta por um antigo colaborador por despedimento ilegal em 2003, e que constava já no Anexo às contas de 2008. A DIF tinha contestado porque o colaborador em causa tinha antes do despedimento apresentado a sua demissão. O Supremo Tribunal não teve isso em consideração e deliberou que se proceda em justiça ao apuro da indemnização. A administração da DIF Broker à

A handwritten signature in blue ink, consisting of several stylized, overlapping loops and lines, located in the bottom right corner of the page.

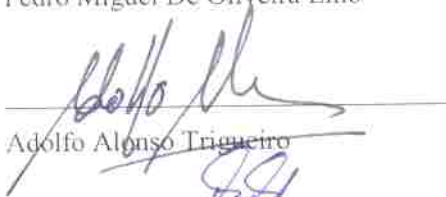
luz do acontecimento tomou a decisão de provisionar o montante que apurou ser devido e que deverá ser agora discutido em Tribunal e que foi de 47.819,12 euros.

Porto, 26 de Janeiro de 2010.

O Conselho de Administração.



Pedro Miguel De Oliveira Lino



Adolfo Alonso Trigueiro



Paulo Alexandre Marques Mendes Pinto

Adriano Monteiro Martins



Horácio Manuel Piriquito Casimiro

Anexo a que se refere o art.º 447 e 448 do Código das Sociedades Comerciais

Titular	Nº. de acções detidas a 31/12/2009	% de Participação
Emerging Trade, Comércio Electrónico, SA	2,258,649	56.90%
Voilpart SGPS	772,916	19.40%
Paulo Pinto	402,400	10.20%

A handwritten signature in blue ink, located to the right of the table.Two handwritten signatures in blue ink, located below the table.

Valores expressos em Euros

2009

Ano 2009

Relatório da Dif Broker - Sociedade de Corretora, SA 31 de Dezembro de 2009 e 2008 - NCA

Rubricas da Instrução 23/2004	Ano 2009		Ano anterior 2008		Rubricas da Instrução 23/2004	Notas Quadros e anexos	Valor antes de provisões, imparidade e amortizações 1	Provisões, imparidade e amortizações 2	Valor líquido 3=1-2	Ano anterior 2008	Rubricas da Instrução 23/2004	Notas Quadros e anexos	Valor antes de provisões, imparidade e amortizações 1	Provisões, imparidade e amortizações 2	Valor líquido 3=1-2	Ano anterior 2008
	2009	2008	2009	2008												
Activo					Passivo											
Caixa e disponibilidades em bancos centrais		287		316	Recurso de bancos centrais											
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1	9.695.375		1.679.457	Passivos financeiros detidos para negociação											
Activos financeiros detidos para negociação					Recursos de outras instituições de crédito											
Outros ac. fin. ao juro valor através de resultados					Recursos de clientes e outros empréstimos											
Activos financeiros disponíveis para venda	2	830.000		793.000	Responsabilidades representadas por títulos											
Aplicações em instituições de Crédito	3/4	73.509		0	Passivos financeiros assoc. a activos transferidos											
Credito a clientes	4	6.610		6.610	Derivados de cobertura											
Investimentos detidos até à maturidade					Passivos não correntes detidos para venda											
Activos com acordo de recompra					Provisões											
Derivados de cobertura					Passivos por impostos correntes											
Activos não correntes detidos para venda					Passivos por impostos diferidos											
Propriedade de Investimento	5	852.888		702.430	Instrumentos representativos de capital											
Outros activos tangíveis	5	742.444		742.444	Outros passivos subordinados											
Activos intangíveis					Churoz passivos											
Invest. em filiais, assoc. e empres. conjuntas					Total do Passivo											
Activos por impostos correntes	6	55.262		55.262	Capital											
Activos por impostos diferidos	7	513.132		513.132	Capital											
Outros activos					Premios de emissão											
					Outros instrumentos de capital											
					Reservas de reavaliação											
					Outras reservas e resultados transferidos											
					(Ações próprias)											
					Resultados do exercício											
					(Dividendos antecipados)											
Total do Activo		12.679.567		11.161.124	Total do Passivo + Capital											

O Conselho de Administração

O Técnico Oficial De Contas



Demonstração de Resultados dos Exercícios de 2009 e 2008 - NCA - da Dif Broker, Sociedade Corretora, SA

Valores expressos em Euros

	Notas	Ano 2009	Ano 2008
Juros e rendimentos similares		30,620	49,808
Juros e encargos similares		1,385	2,024
Margem Financeira	13	29,235	47,784
Rendimentos de instrumentos de capital			
Rendimentos de serviços e comissões	14	1,341,446	1,081,990
Encargos com serviços e comissões	15	4,675	13,953
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido)			
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda (líquido)			
Resultado de reavaliação cambial (líquido)			13,256
Resultados de alienação de outros custos activos			190,600
Outros resultados de exploração	16	102,187	190,600
Produto bancário		1,468,193	1,319,678
Custos com o pessoal		218,124	200,182
Gastos gerais administrativos	18	1,084,227	985,350
Depreciações e amortizações	Anexo II	62,309	70,211
Provisões líquidas de reposições e anulações		47,819	2,876
Correcções de valor ass. ao crédito a cl. e valores a rec. de outros dev. (liq. de rep. e anulações)			
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações			
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações			
Resultado antes de impostos		55,713	66,811
Impostos			
Correntes		4,949	4,256
Diferidos		57,585	23,263
Resultado após impostos		-6,821	39,292
Do qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas			
Resultados líquido do exercício		-6,821	39,292
Nº acções da Sociedade		3,980,000	3,980,000
Resultados por acção		0	0

O Conselho de Administração



O Técnico Oficial De Contas



